

EDITORIAL

Aceitei, com prazer, redigir o Editorial desta revista concebida para veicular conhecimentos e experimentos científicos no campo das Ciências Médicas e Biológicas.

Para sua consecução, submeto à reflexão dos leitores um tema pertinente à educação médica, mais precisamente sobre a formação profissional e sua adequação às necessidades reais da população.

O tratamento da matéria nos obriga a olhar em três direções: primeiro para a Sociedade buscando na identificação de suas necessidades a caracterização do perfil profissional ideal, em seguida, para a escola médica, responsável pela formação do profissional e, conseqüentemente, pela definição do conjunto de competências que o qualificam e, por último, para as organizações de saúde, representadas pela Previdência Social, instituição que domina o mercado de trabalho.

No contexto atual, o modelo profissional encomendado pela sociedade e atendido pelas instituições formadoras dos recursos humanos não corresponde às genuínas necessidades sociais. Reflete, tão somente, os interesses de minorias que, por uma efetiva participação na distribuição do poder, impõem suas exigências e prioridades, influenciando na destinação dos escassos recursos da sociedade. Em adição, temos a pressão exercida pelas indústrias farmacêuticas e de equipamentos, induzindo à prática da medicina individualista e curativa, assim como a resistência à medicina comunitária e preventiva. Desse cenário participam profissionais de visão limitada, mais preocupados com a doença do que com a saúde, seduzidos por uma tecnologia sofisticada e dispendiosa, utilizada, não poucas vezes, acriticamente. Por decorrência do exposto, os recursos são aplicados, preferentemente, nos serviços de saúde comprometidos com os níveis secundário e terciário de atendimento. Entretanto, as condições de saúde da população recomendam, prioritariamente, uma atenção primária da saúde, onde profissionais de formação generalista atuem na promoção da saúde, prevenção da doença, tratamento e reabilitação dos pacientes, em nível de comunidade.

Em resumo, o médico deve oferecer atendimento contínuo e integral ao indivíduo, sua família e à comunidade em geral. A capacitação profissional, orientada aos cuidados de primeira linha, está condicionada a um domínio de conhecimentos, habilidades e atitudes suficientemente abrangentes, para cuidar do indivíduo sadio e doente, educar em matéria de saúde e desempenhar as ações preventivas, zelando pelo bem-estar físico, mental e social de seus pacientes.

Embora se declarem dispostas à formação do médico generalista, as escolas, em verdade, facilitam a especialização. Essa contradição decorre da fragmentação do ensino, da característica do corpo docente na área profissionalizante, composto de professores com formação e atividades especializadas e, ainda, pela restrição dos locais de treinamento, sujeitos, tanto a nível ambulatorial como hospitalar, à orientação das disciplinas.

Uma vez reconhecido o compromisso social da escola de medicina, considero conveniente a proposta de revisão crítica de suas diretrizes e a adaptação de suas funções, de modo a harmonizar os objetivos do curso de graduação às necessidades de saúde da população. A prática educacional deve ser reestruturada, sendo a organização curricular sobreposta aos departamentos, bem como os conteúdos programáticos estabelecidos e ministrados, de forma integrada. A metodologia de ensino precisa, também, de um ajustamento, substituindo, dentro do possível, as atividades em salas de aula, exclusivamente informativas, por outras, capazes de promover uma melhor interação das atividades didáticas com as de prestação de assistência médica. Essa medida encerra tríplice conotação: atende a recomendação pedagógica, que proclama pelo aprender-fazendo, permite a antecipação da experiência clínica do estudante e favorece uma postura humanística, atributo imprescindível ao profissional que almejamos.

O quadro docente precisa ser comprometido com a educação médica, programas de aperfeiçoamento didático oportunizados aos professores, ampliando sua dimensão pedagógica e despertando uma atitude aberta para a mudança.

Insistir na relevância do embasamento científico dos profissionais em formação, parece-me desnecessário, posto serem inatingíveis os objetivos de saúde, contando com médicos tecnicamente despreparados.

Ao final da graduação, centrada na idéia de terminalidade do curso, os médicos estarão aptos ao exercício profissional. Para os egressos da escola deve ser ensejada a opção de prosseguir seu crescente aprimoramento, através da educação continuada, da reciclagem ou mesmo da especialização.

Por último, creio imperativo um entrosamento da escola médica com os serviços de saúde, viabilizada essa articulação, através da formulação de um Plano Comunitário de Saúde, em consonância com uma única política de saúde.

É sensata a vinculação, mais estreita, entre ambas as instituições, por permitir um incremento das atividades docente-assistenciais, paralelamente à criação, para o aluno, de um vasto campo facultado à aprendizagem em treinamento.

Prof. Frederico Boffo

Prof. Titular de Clínica Médica

SUMÁRIO

BARUFFA, Giovanni	
A Doença de Chagas no Rio Grande do Sul — Brasil	9
CARDOSO, Antônio Gilberto & CUNHA, Alexandra Pibernat	
Animais peçonhentos: diagnóstico e tratamento	19
CARLEVARO, Pablo V.	
Protocolo de uma investigação	35
RODRIGUES, Cláudio Acy Corrêa & ARÚS, Moacir Assein.	
Contribuição ao estudo do peso do encéfalo normal no brasileiro adulto	43
CASTRO, Miguel Angelo Martins de; HENRIQUES, Paulo Roberto F.; BONFANTE, Bruno.	
Cisto do colédoco	53
AMARANTE SILVA, Fernando et alii.	
Estudos farmacológicos preliminares dos extratos da <i>Casearia sylvestris</i> Swartz	57
SILVA, Cláudio Moss; HALTY, Luis Suarez; HUTTNER, Maura Dumont.	
Intoxicação por Paraquat; apresentação de três casos e revisão de literatura	67
VARELA, Airton Jorge da Silva; VARELA JÚNIOR, Airton Jorge da Silva; VARELA, Eduardo Rodrigues; VARELA, Nelson Rodrigues.	
Aspectos peculiares na cirurgia do cisto hidático	81
MENDOZA AMARAL, Daoiz; BECH NAPPI, Jaime; OLIVEIRA, Beatriz Tejada de; D'ELIA FILHO, Francisco.	
Efeitos da hemorragia aguda no metabolismo do tecido ósseo, seu estudo com o método da microhistorradiografia	101